O COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875 — FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA — NUMERO 319

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO *José Maria Dias da Costa*, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.=As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

ÁS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: *Braga*, anno 1$600 rs.=Semestre 850 rs.=*Provincias*, anno 2$400 rs e sendo duas 4$000 rs.=Semestre 1$250 rs.=*Brazil*, anno 4$400 rs.=Semestre 2$300 rs. moeda forte, ou 10$000 reis e 5$500 reis moeda fraca.=Annuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

Carta Encyclica

DO NOSSO SANCTISSIMO PADRE O PAPA PIO IX

Aos Arcebispos e Bispos da Russia

Aos nossos veneraveis Irmãos Arcebispos e Bispos da Prussia

PIO PAPA IX.

Veneraveis Irmãos, saude e benção Apostolica.

O que nunca acreditariamos possivel recordando as especulações levadas a cabo entre esta Sé Apostolica e o governo prussiano no anno vinte em d'este seculo para o bem e salvação da causa catholica, realisou-se actualmente do modo mais lamentavel no vosso paiz, Veneraveis Irmãos. Ao socego e á paz de que gosava a Egreja de Deus entre vós, succedeu uma grave e inesperada tempestade. A's leis recentemente dictadas contra os direitos da Egreja, leis que feriram tantos fieis e piedosos servidores, não só do Clero como tambem do povo, accresceram outras que alteram completamente a constituição divina da Egreja, e annullam os sagrados direitos dos Bispos.

Porque estas leis concedem a juizes seculares o poder de despojar os Bispos e outros superiores ecclesiasticos da sua dignidade e da sua jurisdicção episcopal.

Estas mesmas leis provocaram numerosos e grandes obstaculos aos que foram chamados a exercer a jurisdicção legitima durante a ausencia dos Pastores, cabeças do rebanho. Estas leis permittem aos Cabidos das egrejas metropolitanas eleger, contrariando os Canones, Vigarios Capitulares, quando a Sé Episcopal não esteja vacante. Sem fallar de outros pontos, não auctorisarão estas leis os prefeitos a nomearem espontaneamente Bispos homens que não são catholicos, conferindo-lhes a administração dos bens ecclesiasticos destinados ao sustento do Clero e das Egrejas? Conheceis infelizmente bastante, Veneraveis Irmãos, os prejuisos, vexames e maus tractos que produziram essas leis, e a execução d'ellas. Não queremos insistir n'este ponto para não augmentar a dôr geral, lembrando tão tristes acontecimentos.

Não podemos porém deixar em silencio as desgraças que affligem as dioceses de Posen-Gnesem e Paderborn. Depois de prenderem, e processarem os nossos Veneraveis Irmãos Miecislas, Arcebispo de Posen-Gnesen, e Conrado, Bispo de Paderborn, despojaram-os com a maior injustiça da sua Sé episcopal e da sua jurisdicção; assim ficaram as suas dioceses privadas da abençoada direcção dos seus excellentes Pastores, e estão sujeitos a a um abismo de miserias e calamidades. Verdade é que recordando as palavras do Senhor, devemos applaudir em vez de lastimar os Veneraveis Irmãos de que acabamos de fallar: «Bemaventurados sereis quando vos odiarem os homens, quando vos insultarem e injuriarem, repellirem por maldicto o vosso nome, por causa do Filho do Homem.» (S. Luc. VI, 22.)

Estes Veneraveis Irmãos não receiaram o perigo eminente nem as penas com que os ameaçavam essas leis; não só defenderam os direitos da Egreja e fizeram respeitar os seus preceitos, senão que tiveram a honra, como os demais Pastores do vosso paiz, de soffrer um juizo iniquo, deixando-se impôr as penas só reservadas para os criminosos. Deram assim o mais brilhante exemplo de virtude, servindo por este modo de edificação a toda a Egreja.

Muito embora lhes devamos fazer brilhantes elogios em vez de derramar lagrimas de compaixão, comtudo o rebaixamento da dignidade Episcopal, o ataque dirigio á liberdade e aos direitos da Egreja, a perseguição que soffrem na Prussia os citados Bispos, e todos os demais Irmãos, exigem que Nós, em virtude do Nosso poder concedido por Deus, elevemos a voz accusando essas leis e as más acções que fazem e farão commetter e que defendamos contra a força impia, com toda a energia e auctoridade devida, a liberdade da Egreja conculcada.

Para desempenho dos deveres d'esta Sé Apostolica, declaramos publicamente pela presente Encyclica, a quem competir, bem como a *todo o orbe catholico, que essas leis são nullas*, porque são inteiramente contrarias á constituição divina da Egreja. Por isso que não foi aos poderosos da terra que Deus submetteu os Bispos da sua Egreja, no que respeita ao serviço sagrado, mas sim a Pedro, a quem confiou os seus cordeiros e as suas ovelhas. (S. João, XXI—16 e 17).

Por esta rasão nenhum poder temporal, por elevado que seja, tem direito de despojar da dignidade episcopal os que foram postos pelo Espirito Sancto para reger a Egreja. (Apostolos XX—28).

A esta triste situação é mister accrescentar mais o seguinte facto, indigno de uma nobre acção, e que será, não podemos deixar de o esperar, severamente julgado até pelos homens, que, sem serem catholicos, são imparciaes.

Estas leis são excessivamente severas e ameaçam com gravissimas penas os que lhes não obedecerem. Teem a força armada e collocam pacificos e inoffensivos cidadãos no doloroso e lamentavel estado de homens opprimidos por um poder contra o qual teem que luctar, porque a consciencia lhes ordena que se opponham a similhantes leis. Parece que estão feitos não para cidadãos livres, aos quaes só ha direito de exigir uma obediencia rasoavel, mas para escravos obrigados á obedecer pelo terror.

Depois do que levamos dicto, não crêmos que possam desculpar-se os que por temor obedecem aos homens e não a Deus; mas serão principalmente culpados os homens sacrilegos, que ousarem tomar posse das egrejas e exercer o ministerio fundando-se unicamente na protecção do braço secular; esses não escaparão á justiça de Deus. Pelo contrario, Nós declaramos que todos esses homens sacrilegos bem como todos os que de futuro commetterem similhante crime, usurpando um cargo ecclesiastico, ficarão em virtude dos Sagrados Canones, de facto e de direito, incursos em excommunhão maior; e exhortamos os fieis piedosos a que não assistam ao sancto sacrificio celebrado por esses homens e a que não recebam d'elles os Sacramentos, assim como tambem a que evitem tractar e conversar com elles, para que o mau fermento não infeccione a boa massa.

No meio de similhantes tribulações, a vossa intrepidez e perseverança foram grande lenitivo á nossa dôr. O resto do Clero e os fieis vos imitaram, Veneraveis Irmãos, na ardua lucta que tendes travada. A sua firmeza na defeza dos direitos e dos deveres catholicos é tal, e tão louvavel este procedimento, que despertaram a attenção de todos os homens, até dos mais desviados, excitando a sua admiração. E como não seria assim? Se é grande a desgraça dos soldados que perderam o seu chefe, grande é tambem a gloria do Bispo que serve de exemplo a seus irmãos na fé

Porque rasão não havemos de poder adoçar as vossas tribulações?

Renovando porém e affirmando outra vez o nosso protesto contra tudo o que é contrario á constituição da Egreja divina e aos seus direitos, e contra a força que tão injustamente se empregou contra vós, affirmamos tambem que nunca vos faltarão os Nossos conselhos e os ensinos adequados a estas circumstancias.

Saibam os que são vossos inimigos que vós não dirigis nenhum ataque á auctoridade real, e que lhe não causaes prejuiso algum recusando dar a Cesar o que é de Deus, porque está escripto: *E' mister obedecer primeiro a Deus do que aos homens.*

Saibam egualmente que todos vós estaes dispostos a pagar o vosso tributo a Cesar e a obedecer em tudo o que é do poder civil, não por força, mas pela vossa consciencia. Tende valor, e continuae como até aqui cumprindo ambos os deveres e obedecendo ás leis divinas, e d'este modo será grande o vosso merecimento, porque tereis tido paciencia de não deixar de soffrer em nome de Jesus Christo.

Olhae para Aquelle que vos precedeu em maiores tribulações e se submetteu á pena de morte cheio de ultrajes, para que os que cressem n'Elle, aprendessem a fugir dos favores do mundo, a não recuar ante o terror e a amar as tribulações por amor da verdade e a temer e fugir das doçuras da terra.

Foi elle que vos collocou em a linha da batalha e vos concederá a força necessaria para o combate. N'Elle assenta a vossa esperança; submettamo-nos á sua vontade e imploremos a sua misericordia. Bem vêdes que não faltou ás suas promessas. Tende confiança; Elle vos concederá tudo quanto vos prometteu. «Tereis tribulações no mundo, porém *Eu* venci o mundo.»

Tendo fé n'esta victoria, imploramos humildemente ao Espirito Sancto para que vos dê paz e graça. Como prova do Nosso particular amor, Nós vos concedemos do intimo d'alma, bem como a todo o Clero e a todos os fieis confiados á vossa guarda, a Nossa Benção Apostolica.

Dada em Roma, juncto de S. Pedro; aos 5 de fevereiro do anno de 1875, vigesimo nono do nosso Pontificado.

PIO, PAPA IX.

BRAGA—TERÇA-FEIRA 9 DE MARÇO

Lamenta-se hoje muito o estado de decadencia religiosa em que nos encontramos; e effectivamente assim é.

Nunca o sentimento religioso foi tão abatido no povo portuguez, como presentemente.

A religião que em outras eras passava como proverbial n'esta nação fidelissima, e pela qual os nossos antepassados tantas veses exposeram a vida e derramaram o seu sangue em luctas heroicas, como que esfriára em muitos peitos que olvidaram a mais nobre herança de seus maiores.

Mas este mal que é gravissimo, por isso que d'elle deriva tambem a decadencia moral, civil e politica das nações, tem entre nós uma causal, um pouco mais singular que nos povos estranhos.

A impiedade, entre nós, em poucos obedece a um sistema. Na maior parte é antes filha da ignorancia.

Da pouca e ruim sciencia que os nossos jovens recebem nos estabelecimentos scientificos do paiz, e da falta de evangelisação do nosso clero, nasce sobretudo esta ignorancia, que enfatuada com os palavrões do romance e do jornal, gera os pretendidos sabios, na maior parte inscientes, quando se apresentam em publico fasendo alarde da sua descrença

Na actualidade entre nós tudo se estuda superficialmente; e com especialidade quando as sciencias tocam de perto com a religião, mais por alto se passa, como que para dar logar a que um estudo mais aperfundado, venha descobrir o erro, o embuste e a mentira, postos em circulação pelos moedeiros falsos da sciencia e da litteratura.

D'isto nos sobejam todos os dias as provas.

E para admirar seria, que qualquer se deixasse vencer pelo que diz ou escreve um ou outro titulado pelos nossos estabelecimentos scientificos, sabendo-se bem qual o genero de sciencia que n'elles se administra.

Ha-os tambem, verdade é, que não carecem de illustração profana; mas que mais ignorantes em religião do que qualquer dos simples fieis, pretendem comtudo ser ouvidos como oraculos, quando atiram para entre as massas com a impiedade, de que se fasem apostolos.

Nós os vemos por ahi a cada instante e que cheios de arrogancia e orgulho quando declamam contra o que elles chamam reacção e clericalismo, escondem-se e não apparecem todas as veses que de frente se lhes apresenta quem lhes levante a luva.

E se fossemos a numerar quantos desproposito, contrasensos e disparates por ahi lemos quotidianamente em jornaes, que para muita gente passam por sisudos e illustrados...

Não vae ainda ha muito, que um papel, para ahi publicado ás sextas feiras, esbravejava contra um padre por este ensinar a *Ave Maria* a quem a ignorava, allegando como rasão que o texto podia alterar-se, quem sabe se com algumas palavras da *marselhesa?*

No mesmo papel, mas em differente n.º, diz-se que tão *louco e disparatado* é o asserto de Monsenhor de Noronha, incansavel evangelisador das nossas colonias, quando affirma, o que é incontestavel, que *o ensino religioso é o unico civilisador* — como o dos que pretendem, que se não póde ser *catholico e liberal*; e para prova não do primeiro, mas do segundo, *disparate* trasido para comparação, diz-nos logo n'um artiguito subsequente que «o Synodo de Pósen regeitára a pretensão louca e disparatada dos clericalistas fanaticos, em que agarrados ao bordão quebradiço de se não poder ser catholico e liberal ao mesmo tempo, pediam, que fossem separados do ministerio pastoral os sacerdotes que negam a divindade de Christo».

Infira-se d'estes dislates inquestionaveis, qual a ideia que o pobre articulista faz do que é ensino religioso, do que signifique a palavra catholico no sentido religioso, e se ao menos tem uma noção sequer da Divindade de N. S. Jesus Christo, o primeiro dogma do Christianismo, e sem o qual poderá admittir-se o boudhismo, o mahometismo, ou o atheismo, mas nunca a religião christã!

E com tudo taes desconchavos escreveram-se, publicaram-se, e quem sabe se houve quem os acolhesse como verdades...

O' ignorancia!

REVISTA ESTRANGEIRA

E' do insuspeito «Jornal da Manhã» o seguinte quadro:

Correm em Madrid rumores alarmantes. Diz se geralmente que os carlistas tornam imbecis a tropas affonsinas; que Affonso XII corre o risco de perder a corôa; que já passou pela humilhação de offerecer a mão á filha do duque de Montpensier para que este regeite o offerecimento que lhe fazem do throno de S. Fernando alguns dos revolucionarios de Sagunto; que a desunião entre os partidarios do restabelecimento da monarchia ameaça um pronunciamento revolucionario a que as tropas do Norte se mostram com; que arrependidas de terem secundado o

grito de Martinez Campos; tudo isto passa a fronteira; dá-se-lhe importancia mesmo onde ha muito escrupulo em dar noticias que influam para a baixa de fundos; e o primeiro jornal de D. Affonso não responde com a indicação de actos que demonstrem que ha mais do que exageração, falsidade. Diz apenas que os rumores que se deram ha muitas semanas são absurdos e falsos!

Todos andam illudidos! Todos são alarmistas! Até não ha quem não se mova senão arrastado pelo dinheiro de D. Carlos, que ao mesmo tempo dão desamparado e sem real! Só a «Epoca», e os interessados em que a verdade seja encoberta, é que fallam desapaixonadamente!

A situação de Hispanha é cada vez mais melindrosa.

Parece que a princeza D. Maria Isabel, em vez de trazer o ramo d'oliveira, foi portadora de mais um pomo de discordia.

—Do «Jornal de Lisboa»:

Algumas forças carlistas sob o commando do cabecilha Verdecho atacaram na noite de 26 a estação do caminho de ferro de Castellon. Aquella cidade está sempre em constante alarme, e ultimamente constava que as forças carlistas de centro tentavam um ataque em regra, para cujo fim se estavam reunindo alguns batalhões em Alcora, sob o commando de Dorregaray, achando-se toda a sua cavallaria em Villafames.

— Os carlistas estão fortificando as posições de Castellfolit para resistirem ao ataque das tropas do brigadeiro Despujols.

— Os carlistas continuam activamente os seus trabalhos de fortificação em Andoain e Agra.

—Estão-se concentrando na provincia de Byscaia, e principalmente nos valles de Mena, e em Arratia alguns batalhões.

— A divisão carlista que opera na Guipuzcoa tem sido reforçada com alguns batalhões.

—Os carlistas continuam a disparar alguns tiros de artilheria contra Irun, e Fuenterrabia, conservando os habitantes e as guardições d'estes dois pontos em continuo sobresalto.

—O chefe carlista Mecorea com quarenta guerrilheiros penetrou por surpresa na cidade de Irun, e aprisionou alguns soldados, retirando se em seguida protegido pela escuridão da noite.

— Cinco batalhões guipuzcoanos pertencentes á divisão do brigadeiro Egaña, foram retirados da linha de Andoain, e enviados para Orduña, afim de fazerem parte de um corpo de exercito cujo intento e plano são ainda desconhecidos.

Todos os batalhões byscainhos que estavam nas Amezcoas atravessaram a provincia de Alava, e marcharam para as Encartaciones e para Durango, nos arredores de Bilbao. A divisão byscainha que penetrou nas Encartaciones é commandada pelo marquez de Valdespina.

— Na margem esquerda do Orio em Lazarte e Uzurbil estão postados cinco batalhões carlistas, fortemente entrincheirados, os quaes tem por fim cobrirem Tolosa. Estas forças são commandadas pelo brigadeiro Egana.

—O general Dorregaray continúa a reorganisar activamente o exercito carlista do centro.

—São da correspondencia de Madrid para a «Palavra» os dois extractos seguintes:

... Apesar do que disse o governo, é exacto e provado que a sortida feita de Bilbao contra as suas obras de ataque á frente da linha de Arbolancha foi funesta ás forças affonsinas, que, apesar de se baterem valorosamente, tiveram de retirar-se ao seu ponto de partida, depois de soffrerem perdas que os mais moderados avaliam em 300 homens, entre mortos e feridos e alguns prisioneiros.

As noticias que o governo permittiu publicar confessam 180 baixas, não podendo dizer as do inimigo porque não foram vistas, cousa estranha em quem se chama vencedor e diz ter-se apoderado de posições inimigas, que *depois abandonou por prudencia*, se bem que confessa a semi-destruição de duas companhias de foraes (guarda do paiz ás ordens das juntas foraes).

Tambem dizem os carlistas que no encontro que ha tres dias houve em Ursúbil contra as forças liberaes que levavam um comboio para as tropas destacadas na parte esquerda do Orio, que estas occupam, lhe foi funesto, não obstante o que se disse na parte publicada; e posto que a noticia não possa hoje averiguar-se, é de extranhar que o governo conte que se conduzia um comboio, e não diga se chegou ao seu destino.

GAZETILHA

EXPEDIENTE

Aos assignantes d'este jornal, e áquelles que o eram do Futuro, *os quaes são considerados tambem como nossos assignantes, rogamos o favor de mandarem satisfazer o seu debito, o que podem realisar enviando-o em valles do correio, ou ordens pelos agentes dos Bancos d'esta cidade, ou entregando-o aos nossos correspondentes. Esperamos tambem, nos avisem quando verifiquem qualquer entrega e se continuam ou não a coadjuvar esta empresa.*

Para obviar a reiteradas queixas que se nos teem feito quer de terem pago, ou mandado suspender a remessa, o que muitas vezes não chega ao nosso conhecimento, resolvemos publicar, em secção especial, os nomes dos snrs., que remetterem cartas á administração d'este jornal, pospondo aos nomes a palavra—recebemos—, quando seja remessa de dinheiro, e est'outra—scientes—, quando sejam avisos, etc.

Lausperenne. — Expõe-se na quarta-feira na capella de Nossa Senhora da Lapa.

Anedocta.—Certo rapaz apaixonou-se pela viuva d'um boticario. No dia do casamento, esta, que desejava parecer mais nova do que realmente era, tanto se pintou e repintou que o noivo ao perguntar-lhe o padre se a recebia por sua *legitima* mulher, respondeu redondamente que não.

— Como se entende isso redarguiu o sacerdote, veio á egreja para se divertir?

— Deus me defenda!

— Então...

— Eu, snr. padre, queria casar-me com a *boticaria*, mas não com a botica.—(«J. da Noite.»)

Descoberta. — Francisco Pasquali, joven italiano, inventou agora uma nova locomotora mais simples do que as que até hoje são conhecidas, e muito mais economica.

Percorre n'um dia a distancia que as outras percorrem em tres; e gasta a terça parte do carvão que as conhecidas precisam para trabalharem no mesmo tempo.

Além d'isto occupa um diminuto espaço e não é tão grande o perigo da explosão.

Diz-se que tudo é n'ella original e que está destinada a produzir um revolução scientifica.

O fantasma.—Ha pouco tempo ainda que em França se deu um facto curioso.

Os habitantes d'uma casa eram despertados de noite pelo galope d'um cavallo.

Com o receio de serem escarnecidos, nenhum d'elles relatava o que sentia, por que criam-se sob o imperio d'uma allucinação.

Um velho, mais corajoso que as outras pessoas, abriu as cortinas da janella e distinguiu ao clarão da lua um fantasma branco, galopando n'um ginete preto.

Este velho foi visitado por um sobrinho que luctara com os prussianos, e disse que perdeu o medo de fantasmas ao avistal-os pela primeira occasião; e que na proxima noite veria como se passava o negocio.

Com effeito, na noite convencionada, desceu ao ouvir o barulho e atirou-se á frente do animal que susteve.

Estava sobre o cavallo um homem em camisa.

Tinha tomado tambem parte na mesma guerra, em que recebeu uma ferida na cabeça.

Este estado produziu-lhe desarranjo mental. E julgando-se perseguido pelo inimigo, saltava da cama, ia á cavallariça d'um visinho onde estava um cavallo, montava-o e fazia-o galopar.

Cheio de cansaço, voltava para casa depois de conduzir a cavalgadura á mesma cavallariça, e deitava-se, sem depois se lembrar do que se passara.

O quadro de Santo Agostinho.—Esta preciosidade artistica, roubada por mão sacrilega da cathedral de Sevilha, e devida ao pincel do grande Murillo, que foi encontrado longe do seu logar, nas mãos de vendilhões, foi já restituida ao cabido.

O quadro soffreu bastante, mas, segundo a opinião d'alguns pintores, é facil de retocar.

Foi recebido com jubilo e o povo ao vel-o, rompeu em vivas.—(«Atalaia»).

Grave desordem. — Communicam de Alemquer ao «D. de Noticias» que proximo d'aquella villa houve uma grande desordem entre diversos trabalhadores, da qual resultou ficar um com o craneo fracturado, em quatro partes, a golpe de enxada, fallecendo no hospital, outro com o beiço superior cortado, outro com o braço direito partido.

Religião e politica.—Lemos em a «Nação»:

«No ultimo numero do «Bem Publico» lê-se uma «linha solta» que nos parece valer mais que longos artigos, e que alguem já comparou a um sopro com que se desfazem castellinhos de cartas que as creanças se entreteem a fabricar.

Eil-a:

«Um nosso collega no jornalismo, á força de querer separar a religião da politica, pertenção aliás muito rasoavel, dentro porém de certos limites diz que a Egreja «é completamente indifferente ás fórmas e sistemas politicos, e a que governe Pedro ou Paulo.»

«Parece-nos que se deveria fazer distincção entre pratica e theoria, sobre tudo entre abstracto e concreto; porque d'outro modo, tomada a preposição assim em absoluto, serguir-se-hiam d'ahi grandes absurdos e contra-sensos; a Egreja seria atrozmente calumniada; tida por ingrata, sendo-lhe igualmente «indifferentes» os que a estimam e os que a aborrecem; accusada falsamente de não cumprir a sua missão de recommendar obediencia aos governos legitimos; e taxada com evidente injustiça de admittir a perniciosa e revolucionaria theoria «dos factos consummados»,—theoria que ella repetidas vezes tem condemnado e ainda ultimamente fulminou no «Sillabus.»

«Em conclusão: «é necessario distinguir para não confundir.»

Com estas poucas palavras se desfazem muitos equivocos.»

Pedimos ao nosso presado collega do «Catholico» que as transcreva. Vão completar em certo modo um artigo que ha pouco appareceu nas suas columnas depois de ter apparecido nas nossas.

Os irmãos Davenport. — Segundo vimos annunciado, teremos hoje e ámanhã no Theatro de S. Geraldo, dois espectaculos dados pelos celebres *cordomanos*, os irmãos Davenport.

Tomam parte no espectaculo alguns artistas dramaticos do Porto.

Premios da loteria. — Os numeros premiados na ultima loteria de Hespanha, extraída em 22 de fevereiro que o snr. Lourenço Marques d'Almeida, vendeu no seu feliz estabelecimento, no Porto, foram os seguintes:

Numeros 1859, 3472, 10837, 18757, 21792, 28104, com 300 pezetas, ou 54$ réis cada um

Na extracção de 3 de março, foram premiados os seguintes numeros:

Numero 9400, com 3000 pezetas, ou 540$000 réis.

Numeros 2039, 2567, 7280, 7649, 8350, 8411, 8935, 9070, 11441, com 600 pezetas ou 108$000 réis cada um.

Numeros 134, 671, 1580, 2947, 2973, 3965, 4081, 5309, 5434, 5775, 6666, 7816, 8041, 10996, 11926, 11927, 12370, com 400 pezetas ou 72$000 réis cada um.

Conferencia. — A que no domingo teve logar na Casa da Associação foi recitada pelo diacono o snr. José Maria da Costa Dias.

Os laços de parentesco e amisade que nos ligam ao joven conferente, não nos permittem fallar desassombrosamente da sua estreia, que no proximo n.º resumiremos.

Santissimo Coração de Jesus.— Por um rescripto apostolico, são concedidos n'este anno *cem dias d'indulgencias* a todos os fieis que visitarem a Imagem do Santissimo Coração de Jesus, na egreja do Collegio Urselino, em cada umas das primeiras sextas feiras dos mezes.

Esperamos que todos os catholicos bracarenses se approveitarão de tão grande beneficio.

Partida. — Parte por este dias para Lisboa o illustrado engenheiro civil, o snr. Frederico Augusto Pimentel, que ha cerca de quinze annos tem residido n'esta cidade.

Este distincto cavalheiro deixa saudosissimos os muitos amigos que com o seu finissimo trato e excellentes qualidades tinha conquistado em todas as classes da sociedade.

Noticias de Hispanha.—Do correspondente da «Palavra».— «Nas fileiras carlistas ha grande actividade para o augmento e organisação de suas forças, tanto no Norte como no Centro e na Catalunha, e D. Carlos para premiar, segundo diz, o sacrificio dos seus e animal-os, elevou Saballs e o marquez de Valdespina á cathegoria de tenentes generaes; Furtun, que commandava os alavezes, a marechal de campo; Iparraguirre, seu secretario de campanha, tambem a marechal de campo, e o coronel Calderon, chefe do seu batalhão de *guias*, a brigadeiro. D. Carlos Calderon, official procedente do exercito e addido militar, que foi á embaixada d'Hispanha na Russia, é um joven de 30 annos, possuidor de doze ou mais milhões de reales, que a revolução lhe embargou por estar no campo carlista.

No Centro, a organisação dada por Dorregaray tomou o aspecto de severidade, que alli é necessaria. Um joven tenente coronel, filho de um titular, apesar da sua posição e haveres foi fusilado por falsificar a assignatura de seu chefe e extorquir 3:000 duros, e o commandante de armas de Valderobles foi exonerado e preso por desvio de fundos.

N'este ponto apresentaram-se a pedir para tomar parte na guerra dois officiaes prussianos que antes d'isso estavam em Valencia; mas, segundo parece, foram admittidos para serem objecto de grande vigilancia porque se duvida d'elles, assim como no Norte se receia de algumas pessoas que se apresentaram a offerecer os seus serviços. E' de temer que se uns ou outros commettem a menor imprudencia tenhamos algum espectaculo sanguinolento.

A praça de Castellon está bloqueada, e ante-hontem á noite tiveram grande susto os seus defensores, o que prova que não decresceu a guerra n'este ponto como se dizia.»

Remessa de soccorros para as ambulancias legitimistas de Hispanha.—Ha noticia de ter chegado já ao seu destino a ultima remessa de soccorros para as ambulancias legitimistas de Hispanha.

Assim o assegura uma carta, que acaba de chegar da commissão carlista, constituida em Bayonna de França, e que vem dirigida ao thesoureiro da commissão central de senhoras portuguezas, o snr. Jacintho de Siqueira Freire.

Devemos á amabilidade de s. exc.ª o prazer de a haver lido, e a honrosa permissão de transcrever d'ella o periodo seguinte:

«Vos envois sont les plus beaux et les plus appréciés de tous ceux qui nous parviennent.»

Gloriem-se, pois, as nobres ligitimistas de Portugal, e o seu illustre e solicito thesoureiro de saberem que os seus donativos são considerados entre o partido legitimista hispanhol, como os melhores e os mais apreciaveis, que lhe são mandados, e prosigam no seu louvavel empenho, attingindo, ao mesmo tempo, dois grandes fins: o de levar o conforto aos pobres feridos, e o de mostrar á Europa que, os bons creditos da nossa terra ainda são sustentados dignamente. (Da «Nação»)

Carta de Paris. — Recebemos uma carta do nosso illustre correspondente de Paris, que publicaremos em n.º de quinta feira.

Casas de jogo. — Por vezes temos lembrado ás authoridades a necessidade de providenciarem convenientemente a respeito das casas de jogo, que são a ruina de muitas familias e a perdição da mocidade.

Felizmente teem sido tomadas algumas providencias; estas, porém, a darmos credito ao que nos asseveram, não são geraes, o gue é sobremodo censuravel.

Pedimos, pois, que se faça inteira justiça com o que muito lucrará a moralidade publica.

O melhor é não casar —O «Jornal do Commercio» extraiu o seguinte da comedia de Henrique Gomes intitulada—*A lo que obriga el honor*—em que se expõe os motivos por que convem não casar:

Se é altiva, é intratavel; se é nescia, é impertinente; se é formosa, nada sente; se é feia, é irremediavel; se é ciumenta, é atrevida; se é nobre, ninguem lhe agrada, se é pobre, é desconfiada; se é rica, é esquecida; se é pura, muito melindrosa; se é impura, é um satanaz; se é soberba, um ferrabraz; se falla pouco, é maliciosa; se falla muito é um moinho; se é liberal, é perdida; se é avara, mal nascida; se é louca, um desatino; se o marido é algum tanto bom, é ella alguma coisa má; se não tem cada mez um vestido, ha cada dia um veneno; se não a

estimam, não ama; se não ha passeio, morre, e se o ha é tudo guerra.

A mais firme é a mais voluvel; a mais sobria, mais errada; a mais docil, mais constante; de modo que a melhor mulher para o homem é nenhuma.

CONFERENCIAS NA ASSOCIAÇÃO CATHOLICA.

Continuam todos os domingos conferencias aos socios da Associação Catholica, na casa da mesma.

Principiam ás 7 horas da tarde.

ASSOCIAÇÃO CATHOLICA.

Por parte da Junta Directora da Associação Catholica d'esta cidade se faz publico que serão admittidos *gratuitamente* na Escola da Associação até vinte alumnos, filhos de paes pobres, embora não sejam socios.

Os que quizerem este beneficio para seus filhos requeiram quanto antes com attestado do respectivo parocho.

O secretario,

João Antonio Velloso.

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Cartas e avisos recebidos em 7 e 8 de março:

Povoa do Varzim.—Antonio Gonçalves Vieira—Recebido.

Villa Verde.—Abbade de Doçãos—Idem.

Lisboa.—Prior de S. Jorge—Sciente.

Abrantes.—Francisco Gamboa de Sousa Pinto—Idem.

Barcellos.—Antonio Arantes Midões—Idem.

Porto.—Manoel Theotonio Ribeiro Vieira de Castro—Idem.

Villa Nova da Cerveira.—Antonio José Ferreira Gondarem—Idem.

Lisboa.—Manoel Pereira—Idem.

COMMERCIO

BOLSA DE BRAGA

5 de março de 1875

Effectuado

Inscripções d'assentamento 48,25.
Banco Commercial de Braga 58$200.
Banco do Alemtejo 5$250.

6 de março de 1875

Effectuado

Banco de Bragança 2$400.
Banco de Coimbra 15$000.
Banco Commercial de Vianna 4$900.
Banco Commercial de Braga 19$000.
Inscripções d'assentamento 48,25.

O director

Antonio Teixeira Barbosa.

BANCO DO MINHO

Resumo do activo e passivo em 27 de fevereiro de 1875.

Activo

Dinheiro em caixa: metal. .	189:073$200
Letras descontadas e a receber.	861:482$885
Inscripções e mais papeis de credito	85:894$534
Devedores no paiz . . .	511:607$972
Ditos no estrangeiro. . .	146:042$703
Emprestimo sobre penhores.	101:658$905
Contas correntes. . . .	536:243$867
Acções de c. propria. .	64:800$000
Edificio do Banco. . . .	11:643$088
Letras em liquidação . .	7:236$303
	2.515:683$457

Passivo

Capital.	600:000$000
Depositos a praso . . .	1.313:238$266
Depositos á ordem . . .	152:116$803
Letras a pagar.	113:714$721
Credores no paiz. . . .	192:507$914
Fundo de reserva. . . .	30:000$000
Dito para prejuizos eventuaes.	17:469$905
Notas em circulação . .	87:122$500
Dividendo a pagar. . . .	2:192$116
Ganhos e perdas. . . .	7:321$232
	2.515:683$457

Braga 5 de março de 1875.

OS GERENTES.

Manoel Luiz Ferreira Braga.
Francisco Casimiro da Cruz Teixeira.

ESPECTACULOS

THEATRO DE S. GERALDO.

Terça feira 9 e quarta 10

Espectaculo dado pelos

IRMÃOS DAVEMPORT,

No qual tomam parte alguns artistas dramaticos, do Porto.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha *de saúde*,

REVALESCIERE

DU BARRY de Londres.

37 annos d'invariavel successo

4 Qualquer doente acha por meio da deliciosa *Revalesciére*, saude, energia, appetite, boa digestão e bom somno. Cura as indegestões (dispepsia) gastricas, gastralgias, flegmas, arrotos, ventos, flatos, amargôr na bocca, pituitas, nauscas, vomitos, irritação intestinal, diarrea, disenteria, collicas, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidades, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue: 75:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e da ex.ma snr.a marqueza de Bréhan, dos doutores Manuel Saens de Jejada da universidade de Cordova, etc. etc.

Adra, provincia de Almeria, (Hispanha), 10 de outubro de 1867.

Meus senhores:—Tenho a satisfação em fazer-lhe sciente que minha filha com o uso d'esta deliciosa farinha chamada **Revalescière chocolatada**, curou radicalmente de uma erupção cutanea, que lhe impedia dormir por causa da comixão insuportavel que padecia.—De V. S.a attento venerador, PERRIN DE LA HITTOLES, ao *Visconsulado de França.*

Cura 78:421.

(Herpes)—Valença 14 de setembro de 1873.

Uma minha amiga que padecia havia muitos annos de Herpes, foi curada completamente com a *Revalesciére*.—J. BATLLORI, fabrica de massa, Praça de S. Catharina, 9.

Cura 56:936.

Barr (Baixo Reno) 4 de junho de 1862.

Senhor:—A *Revalesciére* tem feito na minha pessoa uma mudança maravilhosa, tendo readquirido não sómente as minhas forças, mas tambem parecendo-me que estou completamente remoçado, tornou-me o appetite, que desde muito tempo tinha perdido, e a oppressão e o pezo que padecia haviam já 40 annos, já não me atormentam.

DAVID RUFF, proprietario.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3$200 reis; de 6 kilos, 6$400 reis, e de 12 kilos, 12$000 reis.

Os *biscoitos da Revalesciére* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appettite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1$400; de 120 chavenas, 3$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C.a—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.a Largo do Corpo Santo 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desfré Rahir; **Coimbra**, V. Botelho de Vasconcellos; **Aveiro**, F. E. da Luz e Costa, pharm.; **Barcellos**, Ramos, pharm.; **Braga**, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal. **Figueira**, Antonio Vieira, pharm.; **Guimarães**, A. J. Pereira Martins, pharm.; **Penafiel**, Miranda, pharm.; **Ponte do Lima**, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; **Povoa do Varzim**, P. Machado de Oliveira, pharma.; **Vianna do Castello**, Affonso e Barros, droguistas; **Villa do Conde**, A. L. Maia Torres, pharm.

DESPEDIDA

O abaixo assignado não podendo pessoalmente despedir-se de todos os exc.mos snrs. que o honraram com a sua benevola amisade, durante o largo periodo que rezidiu n'esta cidade, vem por este modo testemunhar-lhes quam sincera e profunda é a sua gratidão, e quam agradavel lhe será poder prestar-lhes todo e qualquer serviço em Lisboa, para onde muda a sua residencia.

Braga 10 de Março de 1875.

Frederico Augusto Pimentel.

AGRADECIMENTOS

Antonio José Henriques de Mattos, Manoel Bernardo Henriques de Mattos e Justina Rosa da Silva, agradecem por este meio pelo não poder fazer pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os, durante a enfermidade, e pela occasião da morte de sua presada mulher, cunhada e nóra Anna Maria da Conceição Mattos, protestando a todos uma eterna gratidão.

Agradecem particularmente aos illustres irmãos das Almas da Sé, pelo grande sacrificio que fizeram de acompanhar o cadaver da finada, debaixo d'uma chuva torrencial, sacrificio que os doridos tem na maior consideração (2319)

João Pereira Henrriques de Carvalho, Maria dos Remedios Pereira Henriques de Carvalho, Mequelina Pereira Henriques de Carvalho, Guilhermina Pereira Henriques de Carvalho, Adelaide Pereira Henriques de Carvalho, e Domingos Antonio Pinto dos Reis Barreto, irmãos e cunhado do fallecido José Pereira Henriques de Carvalho, capitão que foi d'infanteria na disponibilidade; summamente penhorados para com os ill.mos e exc.mos snrs., entrando n'este numero a distincta corporação do regimento d'infanteria 8, officiaes reformados, e respeitavel clero, que, além de o terem visitado durante a sua enfermidade, honraram assistir ao seu funeral no real templo de Santa Cruz, e descer á sepultura no cemiterio publico no dia 3 do corrente. Ao ill.mo e exc.mo snr. commissario dos estudos e illustre professorado em geral, assim como os nobres academicos do lyceu bracarense. A's ill.mas e exc.mas snr.as que nos honraram com os seus cumprimentos de pesames, e ao meu particular amigo o ill.mo e revd.mo Luiz Gomes da Silva, sempre incansavel, muito principalmente nas aproximações dos ultimos momentos do finado, nunca desamparando o leito da dor, e conservando-se varias noites n'esta casa; vão por este meio agradecer e protestar seu profundo reconhecimento, em quanto não podem fazer pessoalmente. (2317)

Os abaixo assignados não lhes sendo possivel agradecer pessoalmente a todos os illm.os e exm.os snrs. e snr.as que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de sua sempre chorada filha, irmã e prima D. Thereza Maria de Jesus Rocha, bem como aos illm.os e exm.os snrs. que lhe fizeram a honra de assistir aos officios de sepultura, que tiveram logar no dia 22 do proximo passado mez de Fevereiro, o fazem por este meio protestando a todos seu indelevel reconhecimento e gratidão.

Joaquim José Marques da Rocha.
Anna Maria de Jesus Rocha.
Rosa Maria da Conceição Rocha.
Maria da Conceição Rocha.
Bento Lourenço da Conceição.

(2313)

ANNUNCIOS

Pelo juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão Freitas, correu um processo de separação de pessoa e bens, entre Theresa de Jesus Simões e seu marido Vicente Martins, ambos d'esta cidade, em cujo processo se julgou a separação; mas porque os conjuges se reconciliaram, restabelecendo a sociedade conjugal, foram perante o respectivo juiz de paz conciliar-se, e juntando a conciliação ao processo, foi julgada nulla a separação. O que se annuncia para dar cumprimento ao disposto no art. 1223 do Cod. Civ. e § unico do art. 16 do reg. de 12 de março de 1838.

Os solicitadores,

Paulino Evaristo da Rocha
Manoel Joaquim Antunes.

(2318)

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

São avisados os snrs. accionistas d'este Banco a satisfazerem a 5.a prestão de 10 p. c. ou 5$000 reis por acção desde o dia 11 até 20 do corrente e das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, em **Coimbra**, na séde do Banco, no **Porto, Lisboa,** e em **Braga**, nas egencias do mesmo Banco.

As disposições dos artigos 21, e 22, dos estatutos, vigoram desde já para aquelle dos accionistas que esteja em atrazo nas suas prestações; as regalias concedidas pelo artigo 12 continuam a subsistir. Os accionistas que não tiverem os estatutos do Banco servir-se-hão pedil-os aos agentes nas diversas localidades.

Coimbra, 5 de março de 1875.

Os gerentes,

Manoel dos Santos Junior
José Barbosa Lima
J. Melchiades Ferreira Santos.

(2316)

ATTENÇÃO

Precisa-se d'um homem para substituir um recruta. Preço convencionado. Carta a esta redacção com as iniciaes J. M. S.

(2312)

Vende-se uma casa feita de novo, com grande loja para armazem, sita na rua das Agoas, com n.o 91. Vê-se das 9 horas da manhã até ao meio dia.

Trata-se com Antonio Silverio de Paiva, da Ponte. (2314)

ATTENÇÃO

A Nova Empreza de Trens, annuncia ao publico que desde o dia 30 de Novembro proximo passado, o snr. Manoel José Ribeiro Braga, do largo do Barão de S. Martinho, deixou de ser agente das suas carreiras do Porto, Arcos, Monsão e Egreja Nova, sahindo todas da sua casa no largo de S. Francisco n.o 2, junto aos Terceiros.

Braga 1 de Dezembro de 1874.

O gerente,

Eduardo Pacheco.

(2174)

SABOARIA A VAPOR

NA QUINTA DE RORIZ

PORTO

JOSE' I. FERREIRA RORIZ

FORNECEDOR DA CASA REAL

DEPOSITO CENTRAL, RUA DAS FLORES, 35 37 E 39

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabão fabricado na sua fabrica, e que na mesma se vender, ou no **Deposito Central,** se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das provincias e se garante a sua boa qualidade.

RORIZ

PORTO

1,3–RUA DAS FLORES–1,3

(JUNTO À EGREJA DA MISERICORDIA)

COMPRA E VENDE

Inscripções de assentamento

Ditas de coupons

Ditas de divida externa

Titulos hispanhoes internos

Ditos externos

Coupons dos ditos já vencidos.

☞ Sacca, toma letras e dá cartas de credito sobre Lisboa e diversas praças estrangeiras, e se encarrega de compra e venda de titulos de divida publica nas mesmas praças.

PRIMEIRA E ANTIGA **RORIZ** CASA FELIZ

PORTO

1 — RUA DAS FLORES — 3

(JUNTA Á EGRAJA DA MISERICORDIA)

SORTE GRANDE RÈIS 5.000$000

Loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa

Extracção a 18 de Março

JOSÉ IGNACIO FERREIRA RORIZ

AFIANÇADO NO GOVERNO CIVIL DO PORTO, NA CONFORMIDADE DO EDITAL DE 28 DE JULHO DE 1860

Tem á venda no seu estabelecimento bilhetes inteiros a 5$000 rs. – Meios ditos, a 2$600—Quartos, a 1$300—Oitavos, a 680—Cautellas de 500, 250 e 130 rs.

O mesmo satisfaz com promptidão todas e quaesquer encommendas que lhe sejam feitas das provincias, ainda que sejam em grande quantidade, e vindo acompanhadas do seu importe em vales dos correio; e no fim da extracção remette a lista dos premios aos seus freguezes, mas quando a não recebam em tempo competente terão a bondade de a requisitar. (G *)

METAES VELHOS

Na travessa de S. João n.º 5, compra-se toda a qualidade de metaes, e ferro velho até mesmo fundido. (860)

REVISTA INDUSTRIAL

GAZETA DAS FABRICAS

12 folhetos por anno

Preço da assignatura

Por anno. . . . . 2$400
Numero avulso. $240

Um exemplar gratis de cada folheto a cada socio da «Associação Promotora da Industria Fabril».

O preço dos annuncio é convencional.

Cada socio da «Associação Promotora da Industria Fabril» dispõe gratuitamente de um determinado espaço nas paginas destinadas para os annuncios.

Advertencia

A publicação regular da «Revista Industrial» principiará quando certos os necessarios recursos para a impressão da 1.ª serie de 12 folhetos, sendo este o 1.º da serie.

HEROISMO D'HONRA E AMOR

DRAMA ORIGINAL

Em 2 actos e 2 quadros

POR

Miguel Roque Martins Tavares

Preço . . 240 rs.

A' venda no Campo de D. Luiz 1.º n.º 29.

Deposito de vinhos, vindos de Monsão

Rua d'Infias casa n.º 40

BRAGA

Quem quizer comprar vinho da colheita passada, vindo de Monsão e armazenado n'aquella rua e casa acima mencionada, queira dirigir-se ao proprietario do estabelecimento do Castello, junto á capella de Nossa Senhora de Guadalupe, onde tambem os consumidores o acharão a retalho.

A sua qualidade é garantida por muitos particulares d'esta cidade, que d'alli, o tem mandado vir para consumo de sua casa. (2285)

ALMEIDA & PEREIRA

Largo do Barão de S. Martinho n.º 18

Compram e vendem acções de todos os bancos e companhias, e inscripções d'assentamento e coupons. (1)

NOVA LOJA AFORTUNADA

DE

LOURENÇO MARQUES DE ALMEIDA

112 — *Rua das Flores* — 114

PORTO

N'este estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais felizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente teem logar **mais de tres vezes por mez.**

Satisfaz-se com promptidão todas as encommendas que sejam feitas das provincias (em pequena ou grande quantidade) vindo acompanhadas do seu respectivo importe em vales do correio, ou mesmo estampilhas sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios hajam saido premiados, **mesmo que sejam d'outros estabelecimentos.** E finalmente remettem-se «gratis», findas as extracções, as respectivas listas geraes de todos os numeros premiados.

Para que este licito e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas, mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento: além de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e cautellas de 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 40 reis; dezenas de dez numeros seguidos, de 6$000, 3$000, 1$000 e 400 reis; e finalmente, collecções de 50 numeros differentes, pelos preços de 2$000, 5$000, 15$000 e 30$000 reis.

A QUEM CONVIER

Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer ponto das provincias, queiram vender este genero á commissão.

Offerece para isso vantajosas commissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehender assim:

Negociar sem risco; porque se acceita de novo, em conta, a fazenda que até ás vesperas das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remettem-se as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e planos; e attende-se a toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porém, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negociante d'esta cidade, em cujo caso póde ser feito no fim das extracções. (M. *)

NOVA FUNDIÇAO DE FERRO

DE

Antonio Germano Ferreirinha

NA

Travessa de S. João

Aonde faz toda a obra, assim como bombas, conçollas, columnas para gaz, pezos novos, panellas á ingleza de todos os tamanhos, canos para agoas e gaz, e toda a obra de fundição, como grades para sacadas, obra de metal, sinos e outros objectos de igual teor etc., pelos preços do Porto.

Retratista e pintor

Caetano de Brito, mudou a sua residencia para a rua da Ponte, n.º 96, onde continúa a exercer a sua profissão de retratista e pintor, que d'ha muito tem exercido n'esta cidade.

Espera dos seus amigos e patricios continuem a procural-o, que serão servidos commodamente. (2304)

ALUGAM-SE

Os altos da casa n. 22, na rua do Campo, em Braga, com excellentes commodos para uma numerosa famalia.

Quem a pertender, dirija-se á mesma. (2286)

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA

Em virtude da deliberação d'assembleia geral de 15 do corrente, que approvou a proposta da direcção para a elevação do capital inicial de 600 a 1:000 contos, fazendo-se para este fim uma 2.ª emissão de 400 contos em 8:000 acções de 50$000 reis com o premio de 4$500 reis por cada uma, a direcção no seutido e em conformidade com o disposto nos §§ 2.º e 3.º do artigo 4.º dos estatutos convida os snrs. accionistas a declararem na thesouraria do Banco, ou na sua caixa filial do Porto, desde 15 até 25 de Março proximo futuro, se acceitam as acções da 2.ª emissão que lhes couberem em proporção das que actualmente possuem devendo no acto não só aprezentar as acções que possuirem para se effectuar o rateio, senão tambem verificar o pagamento do premio correspondente ás acções que acceitarem, e a 1.ª entrada de 25 p. c, ou 12$500 reis por acção.

A falta da dita declaração e pagamento no mesmo acto será considerada como renuncia das acções correspondentes, as quaes ficam de conta do Banco para as collocar (nunca por premio inferior) quando e pela fórma que a direcção julgar conveniente, d'accordo com o conselho fiscal, conforme foi resolvido pela mesma assembleia geral.

Braga 18 de fereiro de 1875.

Pelo Banco Commercial de Braga

Os directores,

João Evangelista de Sousa Torres e Almeida
Manoel José da Costa Guimarães
Luiz Antonio da Costa Braga.

(2298)

COROGRAFIA PORTUGUEZA

E

DESCRIPÇÃO TOPOGRAFICA

Do famoso reino de Portugal, com as noticias das fundações das cidades, villas e logares que contem, varões illustres, Genealogias das familias nobres, fundações de conventos, cathalogos dos bispos, antiguidades, maravilhas da natureza, edificios, e outras curiosas observações

Autor o P.e Antonio Carvalho da Costa

Nova edição copiada fielmente da antiga, mas ampliada com um index alfabetico de todas as freguezias com a declaração dos nomes e Oragos, que actualmente tem, numero de fogos, dioceses e concelhos a que pertencem, e correios respectivos, o que a torna mais preferivel.

Vende-se em Braga, na rua Nova n.º 5, em casa de Manoel Joaquim de Castro Loureiro.

Preço (tres volumes) 1$500 reis.

Para os snrs. livreiros, tem abatimento.

ATTENÇAO

José Cardoso de Carvalho, vende ou rime todos os foros, sensos, e pensões que recebe nas comarcas de Villa Verde, Barcellos, e Braga.

Trata-se em Ponte do Lima com o snr. Manoel Gomes Cardoso e em Braga com o snr. Antonio José Gonçalves Nogueira, rua do Souto. (2226)

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1875.